

Canto Coral: Uma estratégia para musicalizar

Aldinéa Alcântara da Paixão

neapaixao@hotmail.com

Resumo: O artigo tem como objetivo analisar o desenvolvimento da prática de musicalização através do projeto Musicanto na Escola Municipal de ensino fundamental Ana Paula dos Santos e Santos, situada no município de Castanhal - Pará; refletir sobre a relevância do ensino da música no aprendizado da criança; identificar a importância de um trabalho pedagógico direcionado para o processo do desenvolvimento da aprendizagem da música. Diferente das escolas especializadas em músicas, conservatórios, por exemplo, a Escola Ana Paula não oferecia suporte razoável para a prática das atividades musicais, visto a falta de instrumento para acompanhamento, espaço adequado, etc. Os sujeitos da pesquisa foram os alunos do 6º ano da disciplina de Arte. A presente pesquisa é qualitativa, com base revisão bibliográfica, bem como pesquisa de campo com experiências vivenciadas em sala de aula com registros de imagem; e a resultante de um trabalho árduo culminado em um recital denominado de “Um Natal de Paz” o qual alcançou um resultado satisfatório no contexto de aprendizagem, mostrando que o empenho e desejo de produzir algo significativo pode superar as dificuldades.

Palavras-chave: Música. Canto. Musicalização.

Introdução

A música é mais que conteúdo obrigatório, ela é essencial à vida humana, ao desenvolvimento cognitivo e emocional. Nesse sentido, a prática musical colabora para a ampliação da concentração, bem como a capacidade de socialização, oportuniza, desenvolve a criatividade, ou seja, mostra-se benéfica aos indivíduos, por isso há várias razões para que ela se configure como uma prática importante e fundamental no contexto escolar.

A obrigatoriedade do ensino da música como componente curricular nas escolas de educação básica não deveria ser apenas em decorrência de uma lei sancionada e sim, pelos seus benefícios, pela contribuição incontestável no desenvolvimento da criança.

A oportunidade de desenvolver um trabalho musical, diante do contexto social e econômico da escola pública Ana Paula dos Santos e Santos no município Castanhal no Pará, nos possibilita uma análise sobre a relevância de um trabalho de musicalização com crianças do 6º ano do ensino fundamental.

O artigo tem como objetivo compreender a importância do ensino musical no desenvolvimento da criança, identificar a importância de um trabalho de musicalização direcionado e analisar as práticas musicais realizadas no projeto Musicanto.

O trabalho foi desenvolvido baseado em revisões bibliográficas, pesquisa de campo com experiências vivenciadas em sala de aula com registros de imagem (áudio visual) e análise das atividades desenvolvidas na execução do projeto.

Fundamentação teórica

A música tem sido alvo de discussões a respeito de sua relevância na vida das pessoas. Vários especialistas como educadores, músicos, psicólogos, estudam o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, emocional e social na vida daqueles que vivenciam uma atividade musical (BASTIAN, 2009, p.7).

Há mais de dois mil anos Sócrates comentou que "[...] a educação mediante a música é a mais primorosa, pois o ritmo e a harmonia penetram o mais profundamente possível no íntimo da alma e lhe conferem elegância e encanto" (BASTIAN, 2009, p. 28). Os pensadores e educadores da antiguidade deram à música uma posição especial, pois, promovia a educação, enobrecia o ser humano e suavizava a sua existência.

A música faz vibrar completamente a "pessoa"; é nossa oportunidade de personalização humana de um "eu definido". Por conseguinte, a música é mais do que um luxo ou adorno. E a música é precisamente mais do que "cobertura de bolo" no dia a dia; ela é elixir vital indispensável (BASTIAN, 2009, p. 34).

A arte musical amplia o conhecimento do indivíduo a respeito do mundo e de seu próprio meio, torna-o mais participativo de sua cidadania, levando-o a experimentar a vida cultural, a explorar o meio circundante e a compreender o processo de transformação vivido pelo meio. De acordo com Iavelberg "Quem conhece arte amplia sua participação como cidadão, pois pode compartilhar de um modo de interação único no meio cultural" (IAVELBERG, 2003, p.9). O indivíduo que experimenta uma prática musical, que leva em consideração sua vivência sonora, tem a oportunidade de firma-se como pessoa atuante em

seu contexto cultural. A música é forma de comunicação não verbal, agrega valor simbólico, e constitui um elo entre o eu e o mundo.

A arte é uma atividade essencialmente humana, e é através dela que o homem cria significações em sua relação com o meio. Penna afirma que "[...] o fazer é uma atividade intencional, uma atividade criativa, uma construção - construção de formas significativas [...]" (PENNA, 2008, p. 18). O fazer musical é uma criação humana, com a utilização de técnicas, a construção de variados instrumentos musicais, a organização dos sons, variando e diferenciando conforme o contexto histórico e social.

Para Penna a música não é uma linguagem universal e sim um fenômeno universal, tendo em vista que cada cultura constrói um fazer musical com sua peculiaridade. A música como linguagem é construída com significação por uma cultura. "[...] a música é uma linguagem artística culturalmente construída [...]" (PENNA, 2008, p.22).

A música também é fundamentada no ponto de vista pedagógico-cultural. O homem é um ser cultural; é criador e criatura da cultura; não há na história uma cultura sem música. As linguagens artísticas acontecem em um tempo/espaço; com a linguagem musical não é diferente. Segundo Martins, falar de uma obra de arte sem falar de tempo/espaço é como desconsiderar todo um contexto histórico existente em cada produção artística. Se a obra de arte é uma produção humana, devemos considerar que o artista é um indivíduo que viveu em um tempo/espaço com todas as suas peculiaridades (MARTINS, 2009, p 54).

O artista é um ser atuante em seu tempo que expressa em sua obra à influência absorvida do contexto histórico vigente. "A arte nasce em alguma circunstância de tempo/espaço histórico do homem e desse contexto se nutre, se alimenta, daí sua temporalidade." (MARTINS, 2009, p. 54). Através da educação musical, o aluno torna-se criador de cultura, expressando as influências vivenciadas em seu tempo/espaço, caracterizando o momento da criação.

Na fundamentação teórico-didática, observa-se a etimologia da palavra escola que no grego *scholae* significa - palavra, descanso, lazer erudito. No entanto, "viu-se a escola decair sempre mais para a condição de instituição de ensino (escola didática)." (BASTIAN 2009, p. 37).

A integralização do indivíduo na cultura é um fator decisivo para o processo de internalização de conceitos pré-estabelecidos culturalmente. A escola tem o papel de fazer a criança avançar em sua compreensão de mundo a partir de seu desenvolvimento já consolidado e tendo como meta etapas posteriores, ainda não alcançadas.

O papel da escola é dirigir o ensino para estágios de desenvolvimento ainda não vivenciados pelos alunos; ela deve funcionar como um motor de novas conquistas psicológicas. O aluno não alcançaria com êxito o aprendizado sem a instrução, o direcionamento e a assistência fornecida pelo educador. “[...] A criança não tem condições de percorrer, sozinha, o caminho do aprendizado [...]” (OLIVEIRA, 1997, p. 62).

Para que haja desenvolvimento e aprendizado é necessário um trabalho de musicalização direcionado tendo sempre a convicção de seus objetivos a serem alcançados. Um trabalho que leve em consideração a experiência vivida pelo aluno e etapas coerentes que indiquem um caminho e um destino a chegar.

A música e sua importância para a educação

Muito se fala a respeito dos efeitos da música e da prática musical para a educação. E para compreender tais efeitos, todas as informações a respeito dos benefícios da música na educação, serão baseadas na utilização dos resultados de uma pesquisa feita pelo professor doutor Hans Günther Bastian.

Nessa pesquisa científica realizada entre 1992 a 1998, um grupo de pesquisadores realizou um estudo de longo prazo com sete escolas do ensino fundamental de Berlim com o objetivo de analisar “[...] a influência de uma educação musical ampliada sobre o desenvolvimento geral e individual das crianças” (BASTIAN, 2009, p. 126).

O público escolhido por Bastian e seus colaboradores foram crianças do ensino fundamental, essas, divididas em dois grupos: grupo modelo e grupo de controle. As crianças do grupo modelo recebiam uma educação musical expandida com duas horas semanais de aula de música e o grupo de controle não recebeu nenhum tratamento musical especial.

Depois de um período com uma prática musical constante, Bastian percebeu a influência social que a música exerceu nos alunos que praticaram música, eles apresentaram

maior capacidade de comunicação e eram atuantes nas relações sociais; percebeu também, um aumento significativo da inteligência cognitiva em comparação com as crianças do grupo de controle (sem educação musical). Uma prática musical nas escolas pode ser uma ferramenta utilizada para atuar no desenvolvimento integral das crianças, desenvolvendo o indivíduo como um todo. (BASTIAN, 2009)

Relato de experiência

A importância do ensino da música para o desenvolvimento das crianças já está mais que justificado, de acordo com o resultado da pesquisa do professor Hans Günther Bastian.

No entanto, ministrar aula de música em uma escola de ensino fundamental sem um espaço adequado é tarefa que para muitos parece impossível. Nós, professores de música, muitas vezes nos sentimos coagidos a ministrar aulas de outras áreas no âmbito da arte, por não termos espaço, material e boa vontade da parte da gestão escolar. Quando temos a oportunidade e o apoio de gestores e coordenadores, contamos apenas com salas de aula lotadas, escassez de material, e uma imensa vontade de fazer alguma coisa para que aquelas crianças tenham a chance mínima de ter contato com a música.

Corpo: o início de tudo

Cada indivíduo tem uma experiência sonora pessoal, baseada em sua vivência distinta das demais, seu contexto social é influenciador na construção de sua preferência musical. Diante de realidades tão distintas, recursos mínimos e de uma estrutura inadequada - salas abertas sem tratamento sonoro, falta de instrumentos musicais, salas com trinta e cinco ou quarenta alunos - partiu-se do corpo, como um instrumento original que deve ser explorado a ponto de conhecer cada som extraído dele. Todo o corpo pode e deve ser sonoramente conhecido, cada parte com um timbre diferente: pé, coxa, dedo, mão, etc. Cauduro (1989) aborda a respeito de uma educação musical de maneira lúdica; para ela a educação musical vai além de aulas teóricas onde se aprende a simbologia musical por meio de memorização sem qualquer relação com a vivência do fato musical, não se resume na aprendizagem técnica de um instrumento, tampouco, se exaure no simples ato de cantar por

cantar. A iniciação musical tem como objetivo emergir a criança em um universo musical através de uma vivência viva e constante. A autora oportuniza experiências e aprendizagens mediante as estratégias lúdico-musicais, que devem ser inseridas de forma natural e progressiva na vida das crianças.

Com atividades rítmicas envolvendo movimentos corporais, o aluno consegue captar a representação gráfica das durações das figuras musicais, ainda que, sem contato direto com a teoria e escrita musical tradicional.

Atividade proposta

Nessa atividade foi utilizada a rima da parlenda "VIVA EU, VIVA TU, VIVA O RABO DO TATU" (cultura popular). Enquanto cantam a rítmica, as crianças acompanham o ritmo no corpo, explorando os possíveis sons corporais - pé, mão, coxa, etc. Além do ritmo, também foi trabalhado o parâmetro do som (intensidade), como mostra as figuras abaixo.

Figura 1 - Abaixo representação gráfica do ritmo da parlenda.

Rítmica corporal

vi va eu vi va tu vi vao ra bo do ta tu

Fonte: Schreiber

Figura 2 - Combinação do ritmo da parlenda com os sons do corpo.

Rítmica corporal

co xa pé co xa pé co xa pal ma co xa pé

Fonte: Autor da pesquisa

Nessa atividade as crianças tiveram a oportunidade de desenvolver a capacidade de criação rítmica. Elas foram estimuladas a compor em grupo, extraindo do próprio corpo os ritmos que acompanhariam a rima, desenvolvendo, assim, a percepção rítmica e autonomia no ato da criação e execução.

Explorando os sons

É importante esclarecer que musicalização é um momento da educação musical; é o processo que antecede a notação musical enquanto representação convencional. Penna (1990) aborda a importância da musicalização como um momento imprescindível para a sensibilização musical, é nesse momento que a criança aprende a ouvir, a sentir e a expressar-se musicalmente.

O caminho percorrido até a sensibilização musical do aluno pode ser longo e penoso se tomada como base uma realidade distante e desconhecida da criança. Respeitar a experiência já vivenciada pelo aluno torna o caminho sem muitos tropeços, já que sua vivência está sendo valorizada como um conhecimento prévio e pode ser utilizada como auxílio para sensibilizar e conscientizar a criança quanto ao material sonoro/musical e seu significado, pois, trazer para a sala de aula a vivência musical do aluno torna a experiência muito mais interessante, pois, segundo Penna “[...] nada é significativo no vazio, mas apenas quando relacionado e articulado no quadro das experiências acumuladas [...]” (PENNA, 1990, p. 22). Musicalizar é tornar o outro sensível, mas para viabilizar essa musicalização de forma consciente é preciso uma reflexão que nos forneça um direcionamento da ação sabendo aonde se quer chegar, aprendendo com prática, avaliando e selecionando as experiências, traçando nortes para não agirmos a esmo.

Atividade proposta

Nessa atividade, a criança desenvolve a percepção sonora, levando em consideração a observação auditiva no ambiente familiar; partindo da observação, a criança deveria então escrever todos os sons possíveis percebidos por ela. Na aula seguinte selecionamos alguns sons e escrevemos uma pequena composição, onde os mesmos executaram os sons escolhidos. Na execução da atividade, os parâmetros sonoros (intensidade e timbre) foram desenvolvidos. O quadro a seguir exemplifica a atividade:

Quadro 1: Atividades de percepção sonora

Escuta 1	Escuta 2	Escuta 3	Escuta 4
Gritos	Televisão	Música	Ônibus

Carro	Ventilador	Condic. de ar	Portão
Pan. de pressão	Bicicleta	Moto	Maq. de lavar
Liquidificador	Água	Cachorro	Pássaros
Gato	Choro de bebê	Mosquito	Buzina

Essa sequência foi ditada e organizada pelos próprios alunos. A sequência foi executada por todos, onde deveriam imitar com sons da boca os sons observados. Cada som foi padronizado com a duração de quatro tempos, e cada tempo correspondia a aproximadamente 60 bpm (batida por minuto).

Quadro 2: Agregando elementos

Gritos	Televisão	Música	
Carro	Ventilador		Portão
Pan. de pressão	Bicicleta	Moto	
Liquidificador		Cachorro	Pássaros
Gato	Choro de bebê		Buzina

Nessa sequência, foi agregado um novo elemento. O fato da não utilização de uma escrita tradicional - partitura musical convencional - suprimiu-se um som e se agregou um símbolo representativo no momento de silêncio. Dessa forma, exigiu-se mais atenção dos alunos para que não se perdessem na contagem do tempo.

Quadro 3: Grupos

1	Gritos	Televisão	Música	█
2	Carro	Ventilador	█	Portão
3	Pan. De pressão	Bicicleta	Moto	█
4	Liquidificador	█	Cachorro	Pássaros
5	Gato	Choro de bebê	█	Buzina

A composição agora está dividida em cinco partes, e os alunos foram da mesma maneira agrupados em grupos. Cada grupo executava a sua parte quando assim solicitado, observando os tempos suprimidos.

Nessa mesma sequência trabalhou-se a alternância de execução dos grupos aumentando ainda mais a exigência dos alunos, cujos mesmos deveriam executar a sua parte na hora que fosse solicitado independentemente se o grupo que estivesse executando havia acabado ou não. Quando um grupo estava executando sua parte os demais estavam atentos para entrar quando solicitado pelo regente.

Música e movimento

Edgar Willems expressou grande interesse sobre o movimento corporal como parte do processo de aprendizagem musical. A movimentação corporal por meio da música gera na criança um aprendizado musical mais significativo, pois, estimula a expressão criativa musical, e leva o indivíduo a participar do processo de aprendizagem. "O elemento principal da melodia é o intervalo melódico, o qual representa um movimento de um som ao outro. Esse movimento, que acontece no tempo, pode sentir-se como realizado no espaço." Willems (*apud* Kebach 2013, p. 51).

O movimento corporal em uma melodia traz à criança maior clareza quanto aos elementos explícitos em um trecho musical ouvido ou executado. Vejamos, então, um exemplo abaixo:

Atividade proposta¹

As crianças ouviram, aprenderam e executaram uma composição de Thelma Chan "Altura", onde canta-se e realiza-se os movimentos conforme a melodia cantada. Quando os alunos cantavam "som agudo" erguiam-se os braços; na execução do "som grave" as crianças agachavam-se com os braços para baixo. Nessa atividade foi trabalhado o parâmetro sonoro (altura).

Som agudo (braços para cima)

Som grave (agachados)

Agudo (braços para cima)

Grave (agachados)

O som médio está no meio, nem é belo, nem é feio (toca-se com as mãos na direção do tórax)

Nem agudo (braços para cima)

Nem grave (agachados)...

É hora de cantar

Todos podem cantar, todos devem cantar! O cantar é uma atividade musical primária do ser humano. Segundo Karl Adamek (*apud* BASTIAN 2009, p.41) o cantar tem funções

¹ Atividade proposta por Thelma Chan

psíquicas em três campos: o controle de situações de sentimentos negativos; a energização e domínio de sentimentos positivos e como função reflexiva.

"A música soa em cada criança, quer ela saiba, quer queira, quer não" (BASTIAN 2009, p. 40). Oportunizar a criança na prática musical é fazer vir à tona a sua natureza. Observa-se que não é o ato de cantar por cantar. Nessa etapa já foi trabalhado na em sala com as crianças os sons e seus parâmetros, ritmo, pulsação, etc. Não podemos cair no erro de estereotipar uma criança quando não alcança uma nota, ou não consegue executar um trecho de uma música. Tudo que ela precisa para cantar, a natureza já lhe deu, precisa, no entanto, de um trabalho direcionado que proporcione a ela uma execução musical consciente. Para dar continuidade ao processo de musicalização, o canto foi trabalhado com alguns recursos técnicos.

Atividades propostas

Manossolfa é um recurso desenvolvido por Zoltán Kodály, nascido na Hungria no ano de 1882. Essa técnica corresponde a um conjunto de sinais feito com as mãos representando a escala musical. Kodály usou o Dó móvel, possibilitando o ajuste da nota em qualquer altura. (SCHEREIBER, 2014, p.88)

Utilizou-se essa técnica durante as aulas como ferramenta para o aprimoramento da percepção auditiva, bem como melodias simples para colaborar com o processo de concentração, afinação, etc. Além disso, o monossolfa foi um instrumento fundamental para a realização do aquecimento vocal das crianças, haja vista que a escola não possuía instrumentos musicais para ajudar nas atividades, além de ser empregado para trabalhar altura, intervalos melódicos e concentração, quando se trabalhava cânones simples estimulando o desenvolvimento da audição.

Na apresentação de repertório as canções eram inseridas de maneira gradativa. As crianças aprendiam primeiramente a letra - verbalizava a letra, incorporando-a ao ritmo da canção - Após isso, acrescentava-se a melodia. Essa conexão entre as duas partes contribui para que ampliassem o grau de desempenho nas atividades musicais. Desse modo, o repertório foi desenvolvido, tendo como pilar o Dó móvel, pois ajudava a ajustar as canções à voz das crianças, permitindo melhor resultado, preservando a extensão vocal do grupo.

Houve a colaboração de um professor de Libras através do uso da linguagem de sinais, enriquecendo as atividades musicais e mostrando a importância da interdisciplinaridade para o desenvolvimento dos alunos, construção do repertório, dentre outras.

Todo o trabalho empregado nas aulas de musicalização resultou em um recital, o qual foi apresentado pelas crianças, resumindo todo o processo musical realizado em sala de aula. A culminância ocorreu através de um recital - "Um Natal de Paz" - e o repertório compreendia às canções "A paz" de Thelma Chan, "Como é bom ser uma criança" de Marcos Schreiber, e "Vem chegando o Natal" de Haven Gillespie, exibido na praça da cidade em um projeto realizado anualmente pela prefeitura.

Considerações finais

A realização de um trabalho de arte que se diferencia das práticas existentes, em uma escola que nunca havia experienciado uma prática musical em seu contexto e que não proporciona estrutura para o desenvolvimento de um trabalho satisfatório, mostrou-se como uma oportunidade de desafiar o provável, pois, ninguém contava com o improvável.

O entorno social era também outro desafio a enfrentar. A escola onde foi desenvolvido o projeto está situada em um bairro extremamente violento, contando com o tráfico de drogas e saneamento de péssima qualidade. Deparar-se com essa realidade pode causar medo e vontade de desistir. Contudo, o estímulo para fazer algo, fazer diferente e fazer a diferença na educação daquelas crianças foi o sentimento mais latente.

A música é dos caminhos que proporciona um trabalho de desenvolvimento cognitivo, social, emocional, melhora a auto estima das crianças, dando a elas a chance de vivenciar uma linguagem que contribui para a sua inserção social; mais da metade daquelas crianças nunca haviam visitado o centro da cidade, vale ressaltar que não se gasta 20 minutos para chegar lá.

Através do projeto Musicanto foi desenvolvido um trabalho de musicalização direcionado, que desenvolveu nas crianças a percepção auditiva, possibilitou a observação da diversidade de sons e ruídos, levou a identificar as características do som (altura, intensidade,

duração e timbre), introduziu elementos da linguagem musical (melodia, harmonia e ritmo) e desenvolveu uma base de técnica vocal.

Nada pode ser maior que o desejo de estender a todos uma educação musical! Nem o contexto histórico, nem as condições precárias das escolas, nem a falta de materiais podem ser entraves, laços que prendam e impeçam de levar a música a quem tem direito de usufruir por lei de uma educação musical. Garantir um ensino que priorize o desenvolvimento total do indivíduo é dever de todos os educadores.

Em meio a condições precárias - estrutura física das instituições de ensino, falta de material, salas superlotadas - os professores de música são responsáveis por escrever uma nova história, mostrando novos rumos na educação musical nas escolas, tendo a consciência da relevância que o ensino da música tem sobre o desenvolvimento de uma criança, do poder de transformação intelectual e emocional.

Referências

BASTIAN, Hans Günther. *Música na escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança*. São Paulo. Paulinas, 2009.

CAUDURO, Vera Rigina. *Iniciação musical na idade pré-escolar*. Porto Alegre. Sagra, 1989.

CHAN, Thelma. *Música para ser: sensibilização musical através do corpo, da voz e das coisas*. Composto e extraído em fevereiro de 2013. www.estudio-berger.com

IABELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. - Porto Alegre: Artmed, 2003.

KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem. *Expressão musical na educação infantil*. 1 ed. Porto Alegre. Mediação, 2013.

MARTINS, Mirian Celeste. *Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo: volume único: livro do professor / Mirian Celeste Martins, Gisa Picosque, M. Terezinha Telles Guerra - 1. ed. - São Paulo: FTD, 2009.*

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-cultural*. São Paulo: Scipione, 1997.

PENNA, Maura. *Reavaliações e buscas em musicalização*. São Paulo. Loyola, 1990.

PENNA, Maura. *Música e seu ensino*. Porto Alegre. Sulina, 2008.

SCHREIBER, Ana Cristina Rissette. *Iniciação musical Mig e Meg - vol. 1*. Campo Magro. Arco, 2014.